



“CLUBE DO LIVRO: INCENTIVO À LEITURA PARA ESTUDANTES EM VULNERABILIDADE SOCIOECONÔMICA DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19”

Lilian Rebeca de Barros Silva ¹
Emilly Amâncio Araújo Barbosa ²
Ana Letícia Gaia da Rocha Almeida ³
Geiza Thamirys Correia Gomes ⁴

RESUMO

O presente artigo narra os acontecimentos que levaram à criação e ao estabelecimento do Clube do Livro no Programa de Apoio aos Estudantes de Escolas Públicas do Estado (Paespe), no qual alunos em vulnerabilidade socioeconômica participam de aulas gratuitas e de qualidade dentro da Universidade Federal de Alagoas (Ufal). Durante a Pandemia de Covid19, percebeu-se a necessidade de aproximar os estudantes da leitura, e, com isso, trazer um diferencial na forma de falar e argumentar sobre temas diversos. Assim, foi criado o Clube do Livro, que funcionou por meio de discussões e dinâmicas em grupo, com a presença de quarenta membros e a realização de quatro encontros online na plataforma Google Meet. A pesquisa também contou com questionários discursivos e de múltipla escolha para a realização das análises qualitativa e fenomenológica. Como resultado, observou-se 100% de relatos positivos sobre o Projeto, embasando a decisão de permanecer com o Clube do Livro nas próximas turmas do Paespe.

Palavras-chave: Clube do Livro, Paespe, Pandemia, Vulnerabilidade socioeconômica, Discussões.

INTRODUÇÃO

Ainda no século XX, Monteiro Lobato já dizia: “Quem mal lê, mal ouve, mal fala e mal vê”. No mundo globalizado, onde as possibilidades de crescimento econômico tornam-se limitadas sem uma boa comunicação - tanto oral quanto escrita - e

¹ Graduanda do Curso de Ciências Biológicas da Universidade Federal de Alagoas - UFAL, lilian.silva@icbs.com ;

² Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Federal de Alagoas - UFAL, emillyamancio@gmail.com

³ Mestranda do Curso de Pós-Graduação em Recursos Hídricos e Saneamento da Universidade Federal de Alagoas - UFAL, anita.gaia@hotmail.com;

⁴ Doutoranda pelo Curso de Recursos Hídricos da Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, geiza.gomes@ctec.ufal.br;



sem um senso crítico apurado, a frase torna-se mais atual do que nunca. Uma vez que ambas as qualidades são produto do hábito da leitura, esta pode ser interpretada como uma necessidade básica da sociedade, uma vez que possibilita, a curto e médio prazos, a expansão do conhecimento, e, a longo prazo, o rompimento do ciclo da pobreza.

Ao contrário do que ocorria nas civilizações que vivenciaram os primórdios da escrita - como as do Egito Antigo e da Mesopotâmia -, nos dias atuais a leitura não se limita a transmitir relatos do passado. Agora, o leitor pode acessar informações através de livros didáticos, jornais, revistas e artigos científicos; imergir em tramas e ambientações que outrora só poderiam ser vividas na imaginação, com livros de ficção e romances arrebatadores; e também vivenciar mistérios, aventuras e sustos, por meio de obras com suspense e terror.

Contudo, mesmo diante dos potenciais benefícios da leitura, tanto em âmbito profissional quanto pessoal, o índice de adesão à prática ainda é muito baixo. Segundo a pesquisa *Relatos da leitura do Brasil*, realizada pelo Instituto Pró-livro em 2016 (pág. 68), o Brasil tem uma média anual de 4,96 livros por habitante, sendo que, destes, apenas 2,43 são lidos até o fim. Uma justificativa para este cenário foi proposta por Paulo Freire, ainda em 1997, em seu livro *Professora sim, tia não. Cartas a quem ousa ensinar*. Nele, o educador coloca que “Ler é uma operação inteligente, difícil, exigente, mas gratificante.” (Pág. 20). Em outras palavras: apesar de prazerosa, a atividade não é simples.

Pensando nisso, o Programa de Apoio aos Estudantes das Escolas Públicas do Estado (Paespe) teve a iniciativa de montar um Clube do Livro para os estudantes, monitores (ex-alunos do Paespe que ingressaram em cursos de graduação da Ufal) e professores voluntários (6 grupos vinculados ao Programa de Educação Tutorial (PET) e voluntários do curso de Ciências Biológicas). Devido à suspensão das atividades presenciais da Universidade Federal de Alagoas (Ufal), em prevenção ao contágio da Covid-19, os encontros foram realizados remotamente.

O Paespe promove a mobilidade social de alunos da rede pública alagoana de ensino, através da aprendizagem solidária. O Programa oferece curso preparatório para o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), além de realizar atividades multidisciplinares com os jovens e seus familiares. O Paespe emprega em suas atividades a formação cidadã, onde o aprender a aprender, o aprender a fazer, o aprender a ser e o aprender a conviver caminham juntos. Dentro deste contexto, o Clube



do Livro surgiu como um incentivo para que os alunos saiam da média brasileira de leitura, o que conseqüentemente os ajudará a desenvolver o pensamento crítico, a interpretação textual e a argumentação sobre temas diversos.

Haja vista que a dinâmica do Clube se deu com leituras conjuntas e encontros quinzenais para discussão, conseguiu-se ainda aumentar a interação do grupo, mesmo estando privados da convivência diária na sala de permanência do Paespe. O formato foi pensado assim para que o Clube não se limitasse aos alunos já familiarizados com a leitura, abraçando também aqueles que buscavam apoio para iniciar o hábito.

Assim sendo, a troca de experiências fomentou o conhecimento de possibilidades além das leituras obrigatórias do currículo escolar, apresentando-os a novos contextos e repertórios culturais e incentivando-os a exercitar a imaginação. Assim, a leitura passou a ser vista como uma forma de prazer e ampliou sua visão de mundo, pois, como apontam Prevedello e Noal (2010, p.7), "Convém destacar que a leitura não deve ser somente informação e sim um processo de liberdade do leitor".

Diante deste contexto, o presente artigo relatará o processo de criação do Clube do Livro, indo desde a criação do projeto até sua conclusão e englobando as dificuldades encontradas e os benefícios adquiridos pelos participantes, através de uma análise quantitativa e qualitativa dos fatos.

REFERENCIAL TEÓRICO

Na obra *Pedagogia do Oprimido*, Paulo Freire diz que "Ninguém educa ninguém, ninguém se educa a si mesmo, os homens se educam entre si, mediatizados pelo mundo"(p.44, 1987). Com isso, podemos inferir que, para que de fato haja o processo ensino-aprendizagem, é necessária a interação mútua dos envolvidos, possibilitando a construção do conhecimento através da troca dos saberes prévios de todos. Como aponta Parrat-Dayan, (2007, p.15).

"Como surge a discussão? A partir do embate entre as coisas e entre os outros, que produz um intercâmbio de pontos de vista. Sem a discussão, o espírito permaneceria num estado de conformismo total, de um lado, ou de autismo, de outro, sem ligação com a realidade. Haveria um estado de tranquilidade próximo ao aniquilamento de toda consciência e à destruição de toda reflexão"



Assim sendo, é nítido que o debate consiste em um aspecto primordial para o bom funcionamento de um Clube do Livro, uma vez que este deve ser um espaço aberto para a discussão, troca de conhecimentos e partilha de ideias diferentes. Ademais, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) - em sua seção IV, Art 35 - pontua como uma das finalidades do Ensino Médio “o aprimoramento do educando como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico”. Compreende-se o hábito de discussão acerca da leitura como um aspecto que contribui ativamente no desempenho dessas competências, pois, como pontua Gadotti (1996, p.72):

“Não basta saber ler mecanicamente ‘Eva viu a uva’. É preciso compreender qual a posição que Eva ocupa no seu contexto social, quem trabalha para produzir uvas e quem lucra com esse trabalho.”

Refletir conjuntamente sobre os textos lidos contribui significativamente na maneira como os jovens interpretam o mundo, tendo em vista que o processo os estimula a ir além do acúmulo robótico de conhecimentos e analisar, observar e entender o que foi consumido.

METODOLOGIA

Os métodos para compor a seguinte pesquisa são fundamentalmente fenomenológicos, por não haver um planejamento rigoroso e consistir em uma análise subjetiva dos dados (GIL, 2008, p. 15), além de se caracterizar como quali-quantitativa. Ainda segundo o autor, tal metodologia constitui uma atividade reflexiva que resulta em um conjunto de notas e análises para guiar o processo, cujo intuito não deve ser apenas uma descrição dos fatos, e sim uma busca por explicações comparativas (GIL, 2008, p. 176).

O Clube do Livro foi criado para atender aos alunos do Paespe, assim como os professores voluntários e instrutores, e desse modo promover um espaço de troca entre todos do Programa que partilham da paixão pela leitura. O Paespe tem como beneficiados alunos do ensino médio (1ª a 3ª série) oriundos da rede pública de ensino e seus responsáveis legais.



A ideia do Clube do Livro se deu pelo contato com outros projetos que fomentam o hábito da leitura, à exemplo do Clube Literário Tamboril que atua em Pirapora (MG) e o Barco de Letras que tem como público a comunidade do Pantanal (MS). Além disso, o hábito da leitura sempre foi estimulado no Paespe através das orientações acadêmicas dadas aos alunos do Ensino Médio. Nas reuniões tutoriais são destacados os benefícios da leitura, principalmente para pessoas em período de formação e de preparação para o ENEM, já que nesta fase é interessante melhorar a escrita e aumentar o vocabulário.

O passo inicial para o Clube do Livro foi identificar os instrutores que tivessem o melhor rendimento e intimidade com a leitura. Com isso, cinco deles foram convidados a atuar como monitores do Clube, fazendo uso do aplicativo WhatsApp para planejar as atividades.

Durante a primeira reunião interna, decidiu-se que o convite aos estudantes, professores voluntários e demais instrutores seria feito através de um Formulário Google, no qual esses indicariam o interesse de participar. O formulário consistia em perguntas como: "Quantos livros você tem em casa?", "Qual a sua frequência de leitura?", "Você tem um livro favorito?".

Após o período de inscrições, a atividade contava com 40 interessados, sendo 33 estudantes do Ensino Médio, 5 professores voluntários e 2 instrutores. Em seguida, houve a criação de um grupo informativo no aplicativo WhatsApp, consolidado como o meio oficial de comunicação, através do qual decidiu-se que as reuniões seriam via Google Meet, com frequência quinzenal, às segundas-feiras, às 19 horas.

O primeiro encontro contou com 70% de adesão, sendo todas as ausências justificadas. Ocorrido no horário e data prevista, ele teve como tema "Qual a sua história com a leitura?". Todos os presentes contextualizaram como começaram a ler e qual a importância da leitura nas suas vidas, comentando sobre as leituras atuais e indicando livros dos quais gostam.

Para a escolha do primeiro livro a ser lido e discutido por todos, cada monitor sugeriu uma obra que, em sua visão, seria uma leitura essencial para os estudantes. As indicações foram: "A Revolução dos Bichos" de George Orwell; "Meu Pé de Laranja Lima", de José Mauro de Vasconcelos; "O Mágico de Oz", de L. Frank Baum; "Desventuras em Série: O Mau Começo", de Daniel Handler; e "Assassinato no



Expresso do Oriente”, de Agatha Christie. A votação teve como resultado o livro “A Revolução dos Bichos”, com 40% dos votos.

Os estudantes também foram incentivados a preencher uma ficha mensal de acompanhamento de leitura, detalhando a quantidade de livros lidos durante o mês e seus títulos. Os dados foram comparados às respostas do questionário inicial do Clube do Livro, a fim de avaliar os benefícios das reuniões no coeficiente de leitura mensal dos estudantes.

O segundo encontro teve início com uma breve discussão sobre as primeiras percepções quanto ao livro “A Revolução dos Bichos”. O momento intencionou motivar os estudantes que ainda não haviam iniciado a leitura a não desanimar e continuar no Clube do Livro. Em seguida, os monitores propuseram uma dinâmica que foi nomeada como “O que é, o que é? Literário”. Nela, os alunos escolheram um livro favorito e citaram suas características, sem revelar o nome ou autor da obra, enquanto os demais tentaram descobrir qual era o livro em questão. Após a descoberta, o estudante que estava dando as dicas falou porque escolheu aquela obra.

A maioria dos presentes participou da dinâmica, tanto tentando adivinhar os nomes dos livros quanto dando as dicas para os outros adivinharem. Próximo ao final da reunião, alguns alunos questionaram a frequência dos encontros, alegando que estes deveriam ser mais recorrentes. Por unanimidade ficou acordado que, após o encontro para discutir o livro “A Revolução dos Bichos”, seria realizado um encontro extra para assistir o filme feito a partir da obra e compará-lo ao livro.

Infelizmente, a reunião para assistir ao filme não aconteceu. Em substituição a isso, os monitores decidiram realizar desafios literários durante as semanas seguintes, tanto por meio do grupo de Whatsapp quanto das redes sociais do Paespe, a fim de prolongar o contato com os estudantes. Ademais, a iniciativa serviu também como um incentivo à interação dos participantes entre si. Até o presente momento, os desafios propostos foram: fotografar o livro cuja capa cada um achava mais bonita, compartilhar a frase ou trecho favorito de um livro e um livro que o fez chorar.

No encontro seguinte, ocorreu a discussão sobre o livro escolhido. No início, os participantes fizeram considerações gerais acerca da leitura, com subsequentes questionamentos pontuais da história e como ela pode se aplicar nos dias atuais, além da exposição de personagens preferidos e momentos marcantes. Após esse momento,



realizou-se o sorteio de dois vale compras de livros. A ideia foi elaborada pelos monitores do clube com a intenção de se repetir .

No quarto e último encontro, realizou-se uma dinâmica na Plataforma StopotS, com o tema "Livros". Nela, os estudantes precisavam preencher lacunas com temas como “Nome de livro”, “Autor/a”, “Editora de livros” e “Personagens”, cuja inicial fosse a letra sorteada aleatoriamente pelo aplicativo. A plataforma pontuou tanto a quantidade de campos preenchidos quanto o tempo gasto

É importante relatar que, ao longo de todo o projeto, disponibilizaram-se os livros paradidáticos da biblioteca do Programa para empréstimo, com entrega em datas específicas, devido às práticas de isolamento social da quarentena. Ademais, criou-se também uma pasta no Drive com diversos livros de domínio público.

A fim de investigar o hábito de leitura dos alunos da turma 2020, inclusive daqueles que não aderiram ao Clube do Livro (58%), aplicou-se um questionário. Além de questionamentos direcionados aos alunos, a pesquisa trouxe perguntas relacionadas também à escolaridade dos pais/responsáveis e ao hábito de leitura destes, a fim de avaliar o impacto disto na vida dos jovens.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após o primeiro encontro, aplicou-se um questionário acerca das percepções iniciais dos estudantes quanto ao Clube do Livro. Dentre os relatos, destacam-se quatro que refletiram os benefícios do encontro em termos de motivação e auxílio no desenvolvimento da argumentação: *“Foi muito bom, pois ler relatos de outras pessoas sobre determinados livros nos motiva a ler algo novo.”*, *“Estou gostando muito! Consigo trabalhar na dificuldade de falar em público, sem contar que aprendo diversas novidades”*, *“Foi maravilhoso, estou bastante empolgada. Tenho certeza que o clube vai me ajudar a superar um pouco da timidez”* e *“Eu adorei. Muito divertido e interativo.”*

Com a intenção de avaliar o desenvolvimento da atividade, ao final do terceiro encontro os monitores solicitaram que os estudantes definissem a discussão daquela noite em apenas uma palavra. Dentre os termos citados, destaca-se: *“magnífico”*, *“inspirador”*, *“reflexivo”*, *“revolucionário”*, *“anti-alienação”*, *“pensativo”*, *“produtivo”*

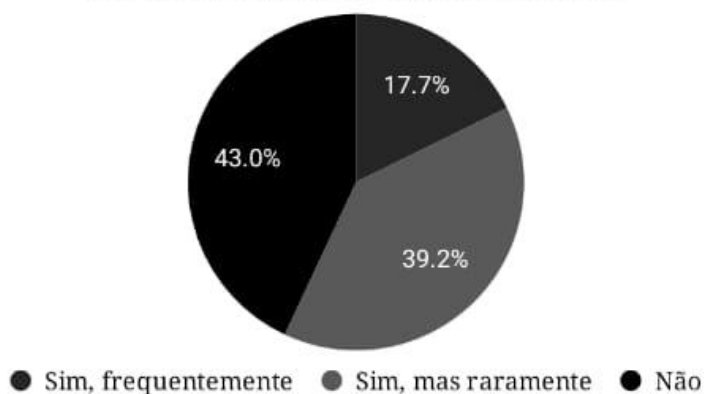


e "interessante". O que leva a concluir que o encontro teve um peso positivo na vida destes estudantes e como esperado, serviu como momento reflexivo.

Com base nas respostas do questionário aplicado a todos os alunos da turma 2020, identificou-se que 46% dos pais/responsáveis estudou apenas até o Ensino Fundamental. Ademais, 43% dos alunos afirma não ver os seus pais/responsáveis lendo e 39% os vê com baixa frequência; ou seja, apenas 18% dos jovens tem pais/responsáveis que cultivam o hábito da leitura (Figura 1)

Figura 1 - Hábito de leitura dos pais/responsáveis.

Você vê os seus pais/responsáveis lendo livros?



Como consequência, cerca de 63% dos alunos da turma 2020 afirma não ler com frequência. É sabido que, quando não estimulados, os jovens dificilmente desenvolvem o hábito de leitura. Em lares onde os pais o cultivam, em geral ele passa de geração para geração. Nos casos em que a inspiração não parte de casa, deveria vir da escola; entretanto, os 63% também informam não haver projetos de incentivo à leitura nesse espaço.

Com base no formulário aplicado, percebeu-se que, como consequência da falta desse contato com a leitura de livros paradidáticos, não há espaço para discussão destes, ou seja, eles não possuem momento adequado para tratar do assunto, por causa da falta de vínculo com pessoas que têm o hábito de ler. Também, apenas 26% dos participantes alegam conversar frequentemente com seus familiares ou amigos sobre leitura.

Neste questionário, perguntou-se mais uma vez sobre a experiência no Clube do Livro, obtendo-se 100% de respostas positivas. Dentre os comentários feitos, destaca-se alguns que mostram a importância de ter com quem conversar sobre as leituras,: "...É



um ambiente tranquilo onde posso falar e ouvir a respeito de literatura, algo que desde pequena aprendi a gostar, porém nunca tive com quem compartilhar esse gosto.”, “Ótima, é muito bom ter pessoas que gostam de ler como você , e obter uma comunicação com várias pessoas mesmo sem sair de casa, é claro”.

Por fim, perguntou-se sobre a quantidade de livros lidos pelos estudantes ao ano, vendo-se que 41% leem de zero a dois livros ao ano, enquanto 30,6% leem cinco ou mais livros no mesmo período. Diante destas respostas, vemos que no Programa há alunos que estão acima da média brasileira de leitura, mas também que ainda existe espaço para melhorar este índice. Por isso, é de extrema importância a continuidade do Clube do Livro.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em geral, os leitores gostam de falar sobre os livros que têm lido ultimamente, bem como sobre os seus favoritos. Infelizmente, parte da sociedade ainda não descobriu os benefícios desse hábito, o que causa certo isolamento dos amantes da leitura. Diante disso, os clubes literários possibilitam a aproximação com outros leitores. Ademais, o ingresso em um clube do livro oportuniza que o leitor saia de sua zona de conforto, por ser um espaço de troca de experiências com pessoas cujas preferências literárias raramente são idênticas.

Este trabalho mostrou que o Clube do Livro do Paespe conseguiu aumentar o envolvimento dos alunos com os livros. Ao longo dos encontros, observou-se um maior comprometimento dos participantes tanto com a leitura quanto com o grupo. Através dos questionários e dos encontros on-line, foi perceptível que as discussões sobre as leituras enriqueceram a construção individual dos alunos, por meio do compartilhamento das interpretações, fossem dos livros escolhidos para a leitura coletiva ou daqueles lidos além dela.

Para alunos em vulnerabilidade socioeconômica, oriundos da rede pública de ensino - sendo que a maior parte das escolas não possui projetos de incentivo à leitura -, encontrar esse espaço no Paespe estimula o hábito da leitura e abre portas para que eles atuem como multiplicadores da prática.

Para o Paespe, a experiência vivida com as turmas do ano 2020 trouxe como resultados positivos uma maior aproximação entre alunos, monitores, e estudantes. Os



instrutores, por sua vez, relataram que o Clube do Livro proporcionou uma maior intimidade com a leitura e incentivou a criatividade para desenvolver dinâmicas diferentes a cada encontro. Por esta razão, a atividade será continuada nas turmas futuras, inclusive em modo presencial, passando a integrar oficialmente o Programa.

REFERÊNCIAS

A IMPORTÂNCIA da leitura e a influência das tecnologias. 2010. 23 f. Trabalho de conclusão de curso (Especialização Mídias da educação) - Curso de especialização Mídias da educação, Rio Grande do Sul, Brasil, [S. l.], 2010. Disponível em: <https://repositorio.ufsm.br/handle/1/2262>. Acesso em: 9 set. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. Câmara de Educação Básica. Lei Nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Diário Oficial da União, Brasília, . Seção IV, Artigo 35, Disponível em: < <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CEB0201.pdf>>. Acesso em: 08 Set. 2020.

FREIRE, P.. Professora sim, tia não: Cartas a quem ousa ensinar. **Olho d'Água**, P. 20, 68, São Paulo, 1997.

FREIRE, P.. Pedagogia do oprimido. **Paz e Terra S/A**, P. 45, São Paulo, 1987.

GADOTTI, Moacir (org.). **PAULO FREIRE uma biobibliografia**. [S. l.]: CORTEZ EDITORA, 1996. 765 p. ISBN 85-249-0610-3. Disponível em: http://acervo.paulofreire.org:8080/jspui/bitstream/7891/3078/1/FPF_PTPF_12_069.pdf. Acesso em: 9 set. 2020.

GIL, A. C.. Métodos e técnicas de pesquisa social. **Atlas S. A.** 6 ed. P. 15, 178. São Paulo. 2008.

IBOPE INTELIGÊNCIA. Instituto pró-livro. Março de 2016. **Retratos da Educação no Brasil** . Desde 2007. p. 68 . Disponível em: < http://prolivro2-org-br.umbler.net/wp-content/uploads/2020/07/Pesquisa_Retratos_da_Leitura_no_Brasil_-_2015.pdf>. Acesso em: 08 Set. 2020.

PARRAT-DAYAN, Silvia. **A discussão como ferramenta para o processo de socialização e para a construção do pensamento**. Discussão, Belo Horizonte, p. 13-23, jun. 2007. DOI <https://doi.org/10.1590/S0102-46982007000100002>. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-46982007000100002&lng=pt&tlng=pt. Acesso em: 9 set. 2020.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS, Centro de Tecnologia. Certificado pelo Banco do Brasil em 1993, **Programa de Apoio aos Estudantes das Escolas Públicas do Estado**. Disponível em: <
<http://www.ufal.edu.br/unidadeacademica/ctec/extensao/paespe>>. Acesso em: 08 Set. 2020.